

Cantigas da Alma - Maria Hilda de J. Alão

Cantigas da Alma - Maria Hilda de J. Alão

CANTIGAS DA ALMA

Maria Hilda de J. Alão

Copyright © 2010

Todos os direitos reservados e protegidos por Lei
Nº 9610 de 19 de fevereiro de 1998.

É proibida a reprodução total ou parcial, por quaisquer meios,
sem a autorização prévia, por escrito, do autor.

AUTOR: Alão, Maria Hilda de J.

TÍTULO DA OBRA: Cantigas da Alma

Poesias

1ª edição

Santos - 2010

Alguém disse que alma não tem cor. A alma do poeta tem. Ela é da cor das violetas do jardim do Éden.

A poesia é uma das artes humanas que retrata a imaginação e o sentimento do autor. A Poesia é a fala da alma, é o bater do coração, é a exposição de sentimentos, de sensualidade. Ela nasce a partir da linguagem verbal e, como a música, inebria o ar elevando-se à estratosfera em busca de Erato que legou esse talento ao ser humano.

ÍNDICE

Bolero / 11
Todo Amor do Mundo / 13
O Segredo da Lua / 15
Rosas Desfolhadas / 16
O Perfume Vindo da Terra / 17
Algum Dia Eu te Direi / 18
Lembranças de Outono / 20
Olha a Tarde que Expira / 21
Paixão / 23
Sofrer, pra quê? / 25
Viagem para Dentro de Mim /26
Meu Velho, Meu Amor/ 27
Os Amantes / 28
E Agora? / 30
Clamor / 31
Saudade dos meus Amores / 32
Esperar é Castigo /33
Oh Homem! / 34
Maus Momentos / 35
Ave Maria / 36
Não é Preciso Muito / 37
Não durmas Antes de me Amar / 38
Três Pontos / 39
Insônia / 40
O Segredo da Lua / 41
O Fio de Ouro / 42
O Canto do Pássaro / 43
Muito Além das Estrelas / 44
Símbolo Pagão / 45
Avassaladora / 46

Canto para Ti / 47
Saudade / 48
Busca / 50
Casa de Vidro / 51
Pare! / 53
Oferenda / 54
Haikais 2 / 55
Haikais 3 / 56
Diálogo das Flores / 58
Um Amor Eterno / 59
Sonhos / 61
Remexendo os Guardados / 62
Soneto da Amizade / 63
Segredo não Revelado / 64
Soneto da Páscoa / 65
Corpos Unidos / 66
Perfume sem Nome / 67
Sinfonia / 68
Majestosa Amazônia / 69
Perfume / 71
Quem é Você? / 72
Ser Poeta / 74
Até Qualquer Dia / 75
Prece / 76
Sal da Pele / 78
Canção para uma Amiga / 79
Página em Branco / 81
Eu quero a Paz / 82
Os Sonhos de Maria / 84
Nave Perdida / 86
Amor ou Amizade / 87
Saudade Aflita / 88

O Nome do Homem que Eu Amo /	89
Caiu a Última Estrela /	91
Cena de Praia Ensolarada /	92
A Morada /	94
Só para Dizer Bom Dia /	95
A Flor do Riacho /	96
Não Partas /	98
Versos que Fiz /	99
Se Eu Pudesse /	100
Seja a Paixão o Contexto /	101
Meu Poema é Triste /	102
Para quê tanto Amor /	103
Quero um Amor Proibido /	104
Forasteiro /	105
Não é Tristeza, é Saudade /	106
De Volta ao Lar /	107
A Partida /	108
Os Pés /	109
Se eu Amasse /	110
Meu Mundo Poético /	111
Quando dois se fazem um /	112
Confissão /	113
Lágrima Indesejada /	114
Meu Avesso /	115
Poema Bobinho /	117
A Espera da Primavera /	118
Marcas /	120
Coração Moribundo /	121
Anjinho Negro /	123
Criança, quero-te feliz /	124
A Caminho do Sol /	125
Quando se perde um grande amor /	126

Sagrado e Profano /	127
Convite /	128
Meu Coração a Ti s Rende /	129
Do Luar a Luz Tardia /	131
Saudade /	132
Natal do Menino de Rua /	133
Quero ficar Aqui /	134
Que Tormento /	136
O Destino da Borboleta /	138
Eu que me chamo Maria /	139
Eu sou a Poesia /	141
A Flor e o Sol /	142
Minha Língua /	143
Dia das Crianças /	144
Ah, Esse Homem! /	145
Soy uma Mujer /	146
Tiempo /	148
¿Quién eres tú? /	149
Meus Dois Amores /	150
Seja a Paixão o Contexto /	152
N. S. M. S. /	153
Desejo Iluso /	154
Amor Eterno /	155
Não me Basta /	156
À Procura da Poesia /	157

Cantigas da Alma - Maria Hilda de J. Alão

BOLERO

A melodia alça aos poucos
De mágicos instrumentos
A angústia esdrúxula parte
E vem paz por momentos
Ao som dos metais e do tarol.

Sinto-me com um funâmbulo
Equilibrando corpo e alma
Num fio sonâmbulo.
E a música cresce, cresce.
A genialidade é seu estofo,

A magia, a pureza e a beleza
Remetem à grandeza
Da alma compositora.
E me vem a delicadeza, a leveza...
A alma em reverência, silenciosa,

Sente os acordes da melodia
Como benção, como prece amorosa.
O quarto deixa de ser monocromático,
A tristeza não é mais açoite
Nem o coração sino gótico
Badalando a meia-noite.

Gênio, gênio esse Ravel.
Uniu-se a minha essência,

Fez de minha pele partitura de papel
Rabiscando colcheias e semicolcheias

TUDO AMOR DO MUNDO

Quero, compondo uma sinfonia,
Conhecer do amor a urdidura,
Plasmá-la em branca partitura
Unindo almas por analogia.

Quero sentir, no beijo, a tessitura
De lábios que dão arrepios,
E, subitâneo como um raio, os fios
Dos cabelos elevarem-se às alturas.

Quero sentir como açoite
As notas zimbrando, pouco a pouco,
E tomando forma no bastidor tosco
Crescer em mim toda a noite.

Porque são como folhas novas
Ricas em som, que retempera,
De pássaros na Primavera
Inspirando sonetos e trovas.

Quero, desta obra, toda trama
Presa entre as linhas da partitura
E executada em momento de loucura
Por dois amantes na cama.

Nota após nota findou a sinfonia,
Unida ao universo e ao cio da terra,
Abre-se em verde e os olhos ela cerra